

DF.
Creche

SOLIDARIEDADE

Creche Pioneira precisa de ajuda para cumprir missão. História da entidade é marcada pela alta incidência de desnutrição infantil na Vila Planalto, onde surgiu, no final da década de 80

As crianças da casa de madeira

PABLO REBELLO

DA EQUIPE DO CORREIO

Daniel Ferreira/CB

Cuidar de criança não é brincadeira. A porta da creche abre às 7h, quando os primeiros meninos e meninas começam a chegar. Lá, fazem o café da manhã, participam de atividades recreativas e educativas, tomam banho, almoçam, repousam, lancham, jantam e brincam até a chegada dos pais. A porta se fecha às 19h. É assim a rotina na Creche Pioneira, da Vila Planalto, segunda entidade que o **Correio** focaliza em série de reportagens sobre como ajudar instituições beneficentes. A primeira, no último sábado, foi a Creche Santa Luzia, de Samambaia.

No final da tarde, reunida nas mesas do refeitório, a meninada brinca e tagarela. Espera pela chegada da janta, e as monitoras estão sempre por perto. Com a comida na mesa, o barulho da conversa diminui. Sem mais nem menos, dá lugar ao discreto ruído de bocas mastigando. As crianças comem com vontade. Várias delas conheceram a fome de perto. A Creche Pioneira faz parte do programa **Correio Brasileiro Solidário** e é especializada no atendimento a crianças desnutridas ou que correram o risco de viver esse tipo de experiência. Foi com essa característica, aliás, que ela surgiu há 12 anos.

Atualmente, contudo, são poucos os casos de crianças com desnutrição. "Energia não falta aos pequenos. Às vezes é preciso ter muita paciência com eles", afirma a monitora Regina Brito de Souza, 23, que trabalhava com crianças de 2 a 3 anos e atualmente cuida do berçário, onde há bebês ainda em situação de risco social. No to-



NA CRECHE, CRIANÇAS BRINCAM, ESTUDAM, SE ALIMENTAM E TÊM ASSISTÊNCIA MÉDICA, ODONTOLÓGICA E PSICOLÓGICA. MAIORIA FICA LÁ ATÉ O ANOITECER

tal, 110 crianças são atendidas pela creche, que conta com o auxílio de psicóloga, nutricionista, enfermeiros e odontólogo.

A psicóloga clínica e psicopedagoga Sophia Augusto trabalha no local desde 2002 e afirma gostar do que faz. "Trabalhamos com a promoção da qualidade de vida, tanto para as crianças como para seus pais. Fazemos atendimento familiar, visitas em domicílio, resgate de auto-estima, além de oferecermos cursos de tricô, crochê, bijuteria e ou-

tros". Sophia explica que muitas crianças provêm de famílias com problemas e desajustes, como é o caso de pais que se drogam. "Procuramos tirá-las da linha de risco com todo o apoio psicológico necessário. A creche lhes proporciona um lugar onde possam se desenvolver longe dos perigos das ruas".

História

Embora a creche tenha sido inaugurada em 1993, na verdade sua história começou em 1989, quan-

do foi detectado um número alto de crianças desnutridas na Vila Planalto. "Mais de 40% delas se encontravam em estado de desnutrição"; relata a diretora da instituição, Wanda Clementina Dias Corso. "Foi assim que surgiu o Centro de Estimulação. Começamos a assistir as crianças mais desnutridas, enviadas pelo centro de saúde local. Trabalhávamos somente um período e o resultado estava aquém do esperado. Então decidimos criar a creche, para enfrentar o problema

de maneira mais eficaz".

A tarefa não foi fácil. Wanda conta que nos três primeiros três anos a equipe tinha ajuda apenas da comunidade. "Depois conseguimos o apoio financeiro da Secretaria da Criança e do Adolescente e a contribuição de empresários, que passaram a nos doar alimentos", conta. O dinheiro da secretaria paga os 16 funcionários da casa, os encargos sociais e parte da alimentação, mas não é suficiente. A vice-presidente da instituição, Efigênia

AJUDE

● A Creche Pioneira aceita doações de gêneros alimentícios, sobretudo carne, leite e frutas

● Ela necessita de material para a reforma do prédio, como madeira, telhas, ferragem, tijolos, azulejos e pisos

● Material escolar é sempre bem-vindo

Onde fica

● A creche está localizada na Avenida Rabelo, Área Especial, s/n, Acampamento Rabelo, Vila Planalto. Telefone: 3306-2287

Fernandes, diz que sempre é necessário promover eventos no local, como bazares e almoços, para poder pagar as contas de água e de luz, que são altas. "A comunidade daqui é muito humilde e não tem como oferecer contribuições significativas", explica.

A maior carência na creche é de carne e leite, que são os itens que mais faltam na cozinha. Material escolar também é necessário, mas o que preocupa Wanda e Efigênia é a reforma da casa. "Temos um compromisso com a Secretária da Crianças e do Adolescente, de renovar o prédio até março do ano que vem", revela a diretora. Isso traz uma dificuldade a mais. "O prédio é tombado, por isso tem que ser revestido de madeira", completa.